



V P l e n á r i a N a c i o n a l d e
E c o n o m i a S o l i d á r i a : B e m v i v e r ,
c o o p e r a ç ã o e a u t o g e s t ã o p a r a u m
d e s e n v o l v i m e n t o j u s t o e s u s t e n t á v e l



Campo Grande (MS), 11 de agosto de 2012

Aos cidadãos e cidadãs brasileiros (as) organizados em toda sorte de produção, detentores de direitos individuais e coletivos, nossa reverência.

O Movimento Popular de Economia Solidária conclama todo o povo brasileiro a fazer uma corrente, para mudar a sociedade em todas as suas frentes. Fazemos um pedido: “unir-se em movimento, para fazer um país decente”, esse é o fundamento de um novo jeito de viver e ter, onde o ser humano é o ator central, com oportunidades iguais, cuidando da preservação ambiental, da valorização de todos os tipos de vida e uma justa distribuição de renda.

Nos integrantes do Movimento de Economia Solidária de MS, viemos oferecer, a alternativa de uma nova economia, um novo jeito de se organizar e fazer política, construindo assim, através da Economia Solidária o bem viver, através da cooperação e autogestão para um desenvolvimento justo e sustentável.

No Brasil, o Fórum Social Mundial de 2001, foi à mola motivadora da criação do Fórum Brasileiro de Economia Solidária (FBES), desencadeando os demais Fóruns Estaduais e Municipais. O processo histórico confere ao Movimento outra roupagem organizativa, protagonizando através da Coordenação e dos Grupos de Trabalho – GTs uma proposta econômica, contrária ao modelo capitalista.

Em Mato Grosso do Sul, o Fórum Estadual de Economia Solidária (FEES/MS) tem seu início em outubro 2003, se consolidando como FEES/MS em maio de 2005.

Conforme Henrique T. Novaes

“Frente ao aumento do desemprego e de formas precárias de trabalho, o trabalho associado reemerge no Brasil e em outros países da América Latina. De um lado, como resistência ao desemprego e à precariedade por parte dos trabalhadores e, de outro, como política pública de governo, de vertentes da Igreja, ONGs e dos movimentos sociais. No Brasil existem diferentes iniciativas de auto-organização em que os trabalhadores possuem a posse dos meios de produção, praticam a gestão democrática e realizam a distribuição dos resultados segundo critérios definidos por eles próprios. Esse conjunto de experiências é denominado de Economia Solidária”.

Porém, no MS a lógica utilizada sempre foi a de constituir um Movimento Social buscando alternativas diferentes de viver, entendendo como Movimento Social, como diz Maria da Glória Gohn:

“... como ações sociais coletivas de caráter sócio-político e cultural que viabilizam formas distintas de a população se organizar e expressar suas demandas” (Movimentos sociais na contemporaneidade* GOHN, M G - Revista Brasileira de Educação v. 16 n. 47 maio - ago. 2011 p.335)



V P l e n á r i a N a c i o n a l d e
E c o n o m i a S o l i d á r i a : B e m v i v e r ,
c o o p e r a ç ã o e a u t o g e s t ã o p a r a u m
d e s e n v o l v i m e n t o j u s t o e s u s t e n t á v e l



Mesmo já tendo um pouco de caminhada, o Movimento no Brasil enfrenta alguns desafios. Hoje, uma das prioridades é a Campanha pela Lei Geral da Economia Solidária, campanha de coleta de assinaturas para conseguirmos dar entrada nesta proposta como um Projeto de Lei de Iniciativa Popular. Para que esta Lei possa dar entrada no Congresso Nacional, só em Mato Grosso do Sul é necessário a assinatura de 16.845 eleitores do Estado. Precisamos de toda a mobilização possível em cada bairro, comunidade e cidade para conseguirmos a assinatura de 1% do eleitorado brasileiro, o que significa uma meta de aproximadamente um milhão e trezentas mil assinaturas! Cidadãos, cidadãs, empreendedores/as, entidades e movimentos sociais, poderão contribuir, assinando o abaixo assinado e divulgando a referida Campanha pela Lei. Acesse o site da campanha: www.cirandas.net/leidaecosol

Com aprovação desta lei, outros processos irão desencadear contribuindo com uma nova economia, e um país mais justo e solidário. Assim como garantir as redes solidárias, que compõem o tecido social de forma organizada, crente em uma nova sociedade digna do homem e da mulher livre, oferecemos aos movimentos que partilham da construção do bem viver, um pouco das nossas conquistas e anseios: Foram criadas fóruns micros regionais; em alguns municípios do estado de Mato Grosso do Sul a criação de leis municipais deixaram de ser utopia e são hoje uma realidade em alguns municípios; foi criada a Central de Comercialização de Economia Solidária em Campo Grande, que se consolida hoje, como uma referência em autogestão, e também, pelo trabalho de formação que vem realizando, através dos educadores (as), preparados (as) pelo Centro de Formação de Economia Solidária. A efetiva trajetória em um corredor extrativista funcional com a pertença responsável e sustentável; a legislação sonhada é nossa árdua labuta e hoje requer uma sólida união de forças para o fortalecimento das bases e integração territorial pela luta por continuidade de políticas públicas; estamos trabalhando na formalização da cooperativa que vai agregar parceiros dos municípios podendo estes escoarem suas produções, de forma legal.

Os significativos avanços, não superaram dificuldades que precisam ser sanadas: conquistar parcerias, empreendimentos e trabalhadores (as) que hoje não fazem parte de nossa rede de economia solidária.

O movimento de Economia Solidária reconhece, que só, com a união de esforços e esperança de um povo, garantirá a nossa e as futuras gerações, respeito, dignidade, consciência de uma vida coletiva, harmoniosa e feliz com seus semelhantes e com a natureza, por isso, convidamos a todos e todas para somar nessa luta da construção do bem viver.

Assinado

Militantes do Movimento de Economia Solidária no MS